



EXODONTIA MINIMAMENTE TRAUMÁTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹Àquila de Oliveira Afonso

¹Luís Fernando Alves Correa

²Kaio Henrique da Silva Carneiro

³Marcelo Costa Rodrigues

⁴César Vinícius Gato Sena

⁵Josiane Dias de Freitas Machado

⁶Grace Kelly Martins Carneiro

¹Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica), Goiás, Goiânia, Brasil. ²Centro Universitário UniFTC. Bahia, Feira de Santana, Brasil. ³Universidade Federal de Jataí (UFJ). ⁴Universidade Católica de Brasília. ⁵Atitus Educação -Campus Porto Alegre. ⁶Mestre e Especialista em Ortodontia. Especialista em Endodontia. Docente pela Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

Eixo temático: Odontologia

Modalidade: Pôster

E-mail do 1º autor: aquilaafonso1@gmail.com

Resumo

A ausência dos elementos dentários afeta diretamente a capacidade mastigatória, tendo em vista que, os dentes são os responsáveis pela digestão mecânica. Além disso, alterações na fonação do indivíduo podem ocorrer, sobretudo, no caso dos dentes anteriores que estão relacionados a diversos fonemas utilizados. Essas questões associadas ao fator estético proporcionado por estes elementos, podem desencadear problemas sociais e psicológicos no paciente. Nesse contexto, o objetivo desse estudo é abordar sobre a técnica de exodontia minimamente invasiva, bem como ressaltar a sua importância e vantagens. Trata-se de uma revisão de literatura, a partir de artigos científicos publicados nos idiomas inglês e português, com data de publicação de 2015 a 2022. As bases de dados foram o PubMed, Scielo e LILACS. A busca dos artigos foi realizada nos idiomas português e inglês, utilizando-se as palavras “dental extraction”, “conventional extraction” e “atraumatic extraction”. A exodontia minimamente traumática, a partir de suas diversas abordagens, oferece uma forma de melhor aplicação, tendo em vista a proposta de amenizar os danos ao paciente. No entanto, são tecnologias recentemente aprimoradas, as quais não se tem muitos estudos, não há muitas aplicações e são difícil acesso devido aos custos. Torna-se, portanto, necessários maiores esforços a fim de melhorar cada vez mais essa modalidade de tratamento.

Palavras-chave: Extração dentária; Extração convencional; Extração atraumática.

1 INTRODUÇÃO

A ausência dos elementos dentários afeta diretamente a capacidade mastigatória, tendo em vista que, os dentes são os responsáveis pela digestão mecânica. Além disso, alterações na fonação do indivíduo podem ocorrer, sobretudo, no caso dos dentes anteriores que estão relacionados a diversos fonemas utilizados. Essas questões associadas ao fator estético proporcionado por estes elementos, podem desencadear problemas sociais e psicológicos no paciente (SILVA et al., 2020)

A perda do elemento dentário está muito relacionada com os hábitos de higiene, condições socioeconômicas e estilo de vida, sendo a dieta um fator importante. Sendo, portanto a cárie e a doença periodontal os motivos de maior ocorrência para exodontia (AGUIAR FILGUEIRA; GIUSEPPE RONCALLI, 2018; AVILA-ORTIZ et al., 2014).

A técnica convencional de exodontia é obtida por movimentos horizontais e/ou de rotações do elemento dentário. Tais movimentos geram a ruptura das fibras colágenas, o que causa uma expansão óssea ou, ainda, fratura da tábua óssea vestibular. Desse modo, é notório que a exodontia, quando realizada de modo convencional, traumatiza o osso alveolar (AVILA-ORTIZ et al., 2014; SILVA-JUNIOR et al., 2017). Nesse contexto, o objetivo desse estudo é abordar sobre a técnica de exodontia minimamente invasiva, bem como ressaltar a sua importância e vantagens.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, a partir de artigos científicos publicados nos idiomas inglês e português, com data de publicação de 2015 a 2022. As bases de dados foram o PubMed, Scielo e LILACS. A busca dos artigos foi realizada nos idiomas português e inglês, utilizando-se as palavras “dental extraction”, “conventional extraction” e “atraumatic extraction”.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o objetivo de gerar menor trauma para o paciente submetido ao procedimento cirúrgico, torna-se necessário alguns cuidados pré-operatórios, obtidos por meio da análise radiográfica panorâmica e, a depender de cada caso, da radiografia intraoral, a fim de se obter maiores informações e realizar um minucioso planejamento cirúrgico (LI et al., 2022)

Todas as exodontias além de realizadas com indicação precisa, devem ter em vista um planejamento protético definido. Ainda, devem ser o mais indolor, segura e confortável possível. Desta forma, novas técnicas de manejo e de extração vêm sendo testadas e empregadas (PATEL et al., 2016).

Uma das principais vantagens da exodontia minimamente traumática é a não necessidade de se utilizar materiais para preservar ou recuperar o volume ósseo após a extração dentária complexa, seja em altura ou largura da crista alveolar, como membranas e enxertos. Entretanto, embora sejam de grande valia clínica, a técnica apresenta desvantagens, tais como aumento do custo, tempo de tratamento, além de inviabilizar a colocação de implantes com carga imediata (BARTULI et al., 2013; HOROWITZ; HOLTZCLAW; ROSEN, 2012).

A literatura também apresenta um outro método relacionado à exodontia minimamente atraumática, que é a esfoliação dos dentes, a partir de elásticos ortodônticos. A técnica permite uma remoção gradativa do dente e é mais conservador que o extrator dentário. Como desvantagem, assim como a técnica do enxerto e membranas, esse protocolo requer maior tempo de tratamento. Para pacientes que fazem uso de bifosfonatos exodontias minimamente traumáticas parecem diminuir a severidade de complicações pós-operatórias, pois a perda óssea é reduzida com essa técnica, embora estudos sobre o assunto sejam escassos (BARTULI et al., 2013; PIERSANTI et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exodontia minimamente traumática, a partir de suas diversas abordagens, oferece uma forma de melhor aplicação, tendo em vista a proposta de amenizar os danos ao paciente. No entanto, são tecnologias recentemente aprimoradas, as quais não se tem muitos estudos, não há muitas aplicações e são difícil acesso devido aos custos. Torna-se, portanto, necessários maiores esforços a fim de melhorar cada vez mais essa modalidade de tratamento.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR FILGUEIRA, A. DE; GIUSEPPE RONCALLI, A. Proporção De Exodontia E Fatores Relacionados: Um Estudo Ecológico. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 17, n. 2, p. 30–39, 2018.
- AVILA-ORTIZ, G. et al. Effect of alveolar ridge preservation after tooth extraction: a systematic review and meta-analysis. **Journal of dental research**, v. 93, n. 10, p. 950–958, out. 2014.
- BARTULI, F. N. et al. Piezosurgery vs High Speed Rotary Handpiece: a comparison between the two techniques in the impacted third molar surgery. **ORAL & implantology**, v. 6, n. 1, p. 5–10, 2013.
- HOROWITZ, R.; HOLTZCLAW, D.; ROSEN, P. S. A review on alveolar ridge preservation following tooth extraction. **The journal of evidence-based dental practice**, v. 12, n. 3 Suppl, p. 149–160, set. 2012.
- LI, J. et al. Characterizations of alveolar repair after mandibular second molar extraction: an experimental study in rats. **Journal of applied oral science : revista FOB**, v. 30, p. e20220010, 2022.
- PATEL, H. S. et al. Comparative Evaluation of Efficacy of Physics Forceps versus Conventional Forceps in Orthodontic Extractions: A Prospective Randomized Split Mouth Study. **Journal of clinical and diagnostic research : JCDR**, v. 10, n. 7, p. ZC41-5, jul. 2016.
- PIERSANTI, L. et al. Piezosurgery or conventional rotatory instruments for inferior third molar extractions? **Journal of oral and maxillofacial surgery : official journal of the American Association of Oral and Maxillofacial Surgeons**, v. 72, n. 9, p. 1647–1652, set. 2014.
- SILVA-JUNIOR, M. F. et al. Oral health condition and reasons for tooth extraction among an adult population (20-64 years old). **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2693–2702, 2017.
- SILVA, L. F. B. DA et al. Conceitos Atuais Em Exodontia Atraumática: Revisão De Literatura. **Revista de Odontologia da Braz Cubas**, v. 10, n. 1, p. 34–45, 2020.

